

Ensino-aprendizagem do acordeom: criação de estudos técnicos e dentro do repertório (acordeonístico) brasileiro

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Performance Musical

Rossini Antônio da Silva Xavier
Universidade de São Paulo
E-mail: rossini.xavier@usp.br

Ana Luisa Fridman
Universidade de São Paulo
E-mail: anafridman@usp.br

Resumo. Ao compararmos o acordeom com outros instrumentos de ampla difusão no país, observamos que a pesquisa acadêmica a seu respeito é ainda escassa, assim como a produção de materiais que permitam um estudo mais minucioso, seja no âmbito técnico ou em torno das questões históricas e socioculturais que circundam a prática acordeonística no contexto nacional. No âmbito didático, os estudos de acordeom ainda estão ancorados em métodos adaptados do piano, vindo da tradição europeia, sendo necessário criar didáticas alinhadas ao perfil musical, no qual o instrumento está inserido no país. Diante desse cenário, como lidar no espaço acadêmico com o processo de aprendizagem de um instrumento que tem fortemente na oralidade as raízes de sua popularidade, sobretudo no Brasil? Objetiva-se refletir sobre os processos de aprendizagem, propondo estudos criativos com características técnicas e performáticas dos principais estilos musicais no repertório do instrumento no Brasil. Dentro dos objetivos específicos da proposta estão a análise processos de aprendizagem vivenciados por sanfoneiros, a descrição de técnicas, estilos, contextos e significados presentes na formação musical destes músicos e a elaboração de estudos criativos com características didáticas relacionadas aos diversos estilos performáticos do acordeom no país. A metodologia adotada será uma abordagem qualitativa, tendo como metodologia a autoetnografia com foco em vivências musicais e, como principal técnica de coleta de dados, a entrevista narrativa semiestruturada, além de análise de performances. Como resultado e conclusão é contribuir com a pedagogia do instrumento nos diversos âmbitos de ensino, seja por acordeonistas ou pesquisadores do tema.

Palavras-chave. Acordeom, estudos criativos, ensino-aprendizagem do acordeom, música popular brasileira.



Teaching-learning Processes for the Accordion and the Creation of Technical and Performance Studies for the Instrument in the Brazilian Accordion Repertoire

Abstract. When we compare the accordion with other instruments that are widely used in the country, we see that academic research on the instrument is still scarce, as is the production of materials that allow for a more detailed study, whether in the technical sphere or around the historical and socio-cultural issues that surround accordion practice in the national context. In the didactic sphere, accordion studies are still anchored in methods adapted from the piano, coming from the European tradition, and it is necessary to create didactics in line with the musical profile in which the instrument is inserted in the country. Given this scenario, how do we deal in the academic sphere with the process of learning an instrument whose popularity is strongly rooted in orality, especially in Brazil? The aim is to reflect on learning processes, proposing creative studies with technical and performance characteristics of the main musical styles in the instrument's repertoire in Brazil. The specific objectives of the proposal include analyzing the learning processes experienced by accordion players, describing the techniques, styles, contexts and meanings present in the musical training of these musicians and developing creative studies with didactic characteristics related to the various performance styles of the accordion in Brazil. The methodology adopted will be a qualitative approach, using auto-ethnography with a focus on musical experiences as the main data collection technique.

Keywords. Accordion, Creative Studies, Teaching and Learning the accordion, Brazilian popular music.

Introdução

O acordeom, desde sua chegada ao Brasil, está ligado à ruralidade, possivelmente em decorrência da sua versatilidade e das suas possibilidades sonoras. Álvaro Neder (2011) afirma que uma primeira indicação para as possíveis razões do rótulo “música regional” é a ligação entre essa música e a atividade pecuária. Nas primeiras décadas da presença do instrumento no país, por exemplo, quando as pessoas se locomoviam no lombo do animal, ou até mesmo pensando nos meios de locomoção atuais, como a bicicleta, a moto, poder-se-ia carregar facilmente um acordeom. Dessa forma, a mobilidade sempre foi um ponto favorável para o instrumento na ruralidade, o que se assemelha a outros instrumentos musicais como o violão e à viola caipira, mas ainda assim o acordeom se diferencia desses instrumentos no ponto de vista da versatilidade, tendo em vista não só sua intensidade sonora, mas o fato de ele ser um instrumento com recursos melódico, harmônico e rítmico.

Paradoxalmente, do ponto de vista financeiro, o acordeom acaba sendo um instrumento, até certo ponto, elitizado. Dentre a gama dos instrumentos portáteis e populares talvez seja um dos instrumentos de maior valor econômico.



No âmbito da hierarquia de valores simbólicos, o acordeom é um instrumento facilmente associado à história regional de vários estados do Brasil. Porém, se comparado a outros instrumentos de grande popularidade no Brasil, ele ainda é pouco explorado, tanto em relação à pesquisa acadêmica, como à produção de materiais que possibilitam o aprofundamento no estudo do instrumento do ponto de vista técnico ou do conhecimento das questões históricas, sociais e regionais da prática acordeonística no país.

Uma vez que grande parte do material de pesquisa é produzido na universidade, a ausência do instrumento como habilitação em cursos de nível superior restringe o número de pesquisas e, conseqüentemente, o aprofundamento do estudo, assim como a propagação de sua prática dentro e fora do meio acadêmico.

Do ponto de vista do estudo formal, o acordeom é um instrumento pouco explorado. De acordo com Silva, na dissertação “A formação em Sanfona na educação superior do Brasil: reflexões, análises e proposições” (2024), no país existem cinco cursos de acordeom em nível superior, sendo três na modalidade licenciatura: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade de Passo Fundo (UPF) e dois cursos na modalidade bacharelado: Universidade Federal de Goiás (UFG), e Faculdade de Música Souza Lima. Apenas o curso da UFG, iniciado no ano de 2023, se apresenta como bacharelado em música popular na universidade pública.

Diante do número de cursos de Música em nível superior no país, a quantidade de cursos de acordeom ainda é muito pequena e conseqüentemente o número de acordeonistas graduados, também é mínimo. Sendo assim, estamos falando de um instrumento ainda em início de trajetória no meio acadêmico, ou talvez reinício, uma vez que segundo Gonçalves (2007) a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), já em 1957, contava com a habilitação em acordeom em seu Curso de Música, e tinha como professor o acordeonista Giancarlo Bevilacqua.

Outro ponto fundamental para essa reflexão diz respeito aos materiais e métodos de estudo desse instrumento. No Brasil, Mário Mascarenhas, que desenvolveu livros didáticos e métodos para diversos instrumentos, se colocava no meio musical também como acordeonista. Sendo assim, um dos métodos mais difundidos para a inicialização do acordeom ao ensino tradicional, incluindo o uso da partitura, é o Método de Acordeão Mário



Mascarenhas (1978). Além desse, mencionamos também o Método do Alencar Terra (1945), que também é bastante popular e trouxe suas contribuições.

Em contrapartida, por ser um instrumento com teclas, similar ao piano e, por não ter uma quantidade considerável de pesquisas e estudos sobre ele, tem-se como base para o estudo do acordeom diversos métodos de piano, instrumento que possui uma grande literatura de métodos, pesquisas, além de sua importância única na música como um todo. Deste modo, boa parte dos métodos de estudo do acordeom vieram do piano.

É comum encontrar metodologias europeias, ou que vieram adaptadas do piano, que não traduzem aquilo que entendemos como acordeom brasileiro. Neste ponto, gostaríamos de ressaltar que não se trata de diminuir a herança europeia/erudita, pois o acordeom é versátil o bastante para performar neste repertório também, mas sim de assumir que no Brasil o instrumento que chegou aqui pelas mãos da imigração europeia, várias facetas que traduzem esse país.

Ainda sobre métodos, é importante dizer que nos últimos anos, com o avanço da globalização, o uso da internet e principalmente com o contexto pandêmico aumentou muito a produção e a procura de cursos on-line.

Diante do contexto da pandemia de Covid 19 , o uso das ferramentas digitais no ensino de música ou instrumentos musicais, através de redes sociais ou aplicativos de mensagem, como o WhatsApp e Telegram, ou mesmo o novo mercado de cursos particulares em plataformas especialmente pensadas para tal fim, como a *Hotmart*, *Monetize* e outras, demonstram o potencial do ensino de música a distância (Lopes, 2021, p. 89).

Os festivais de música como Festival Internacional de Música em Casa (FIMUCA), Curso Internacional de Verão de Brasília (CIVEBRA), Oficina de Música de Curitiba, dentre outros que foram realizados de forma remota no biênio 2021/2022 definido como período pandêmico da COVID-19, facilitando consideravelmente a integração de pessoas que estão distantes fisicamente, mas apresentou limitações como interação social e a vivência da música. Com todo esse cenário, músicos de todos os níveis de formação expuseram suas experiências, metodologias e vivências, com a intenção de partilhar conhecimento e obviamente se manterem saudáveis financeiramente ou então, buscar o seu lugar de destaque, buscando seu espaço.



Dentro do quadro de professores, formadores do instrumento, existem aqueles que contribuem de forma efetiva para essa consolidação do estudo de uma forma tal qual existe em outros instrumentos com a mesma popularidade. Entretanto, muitas vezes, esses materiais didáticos não chegam ao grande público, pois são feitos na iniciativa privada e os autores obviamente precisam cobrar por isso para se manterem financeiramente. O fato é que o estudo do acordeom no Brasil é realizado, em sua grande parte, na informalidade e na oralidade, nas partilhas a respeito do que sabem e da forma como transmitem, distante dos espaços acadêmicos. Grandes mestres do acordeom no Brasil, vieram da oralidade. Nascimento (2014) descreve a trajetória formativa de Dominginhos, destacando seus processos como a aprendizagem oral em grupo, a prática criativa por meio da improvisação, composição, e as trocas de experiências em palco.

A respeito disso, Benigno (2023) reflete que:

A aprendizagem da sanfona no Brasil está muito associada à oralidade, auralidade e estratégias autônomas de construção do conhecimento, sem mediação institucional. Através desses mecanismos, os diferentes grupos sociais conseguem estabelecer um conjunto de práticas e seus respectivos significados que são compartilhados e transmitidos ao longo do tempo. Assim, o conhecimento musical ligado à sanfona vem sendo incorporado e reconstruído ao longo das gerações em situações como festas, rituais, escutas de gravações e aprendizagem entre pares, através de interações presenciais ou online, síncronas ou assíncronas. (Benigno, 2023, p. 14)

É nesse cenário que surge a questão que norteia este projeto de pesquisa: como lidar no âmbito acadêmico com o processo de aprendizagem de um instrumento que tem fortemente na oralidade as raízes de sua popularidade e desenvolvimento, sobretudo no Brasil?

Partindo do pressuposto de que as universidades públicas ocupam um espaço muito relevante no campo científico, o que é fundamental para o desenvolvimento de um país, seja em qual âmbito for, inclusive na música, dentro da esfera acordeonística, tem-se como objetivo em minha tese de doutorado refletir sobre os processos de aprendizagem e propor estudos criativos verticalizados que contribuam didaticamente para o trabalho de contemplar características técnicas e performáticas dos principais estilos musicais no repertório acordeonístico brasileiro. Com esta pesquisa pretende-se contribuir para que o acordeom



passa a figurar entre os principais instrumentos de performance dentro da universidade brasileira.

Revisão de literatura

Ao analisar a literatura recente que dialoga com o tema desta pesquisa, foram reunidos teses, dissertações e artigos de periódicos na área de Música produzidos nos últimos 15 anos (2009-2024), que abordam tanto o instrumento, quanto o instrumentista. As buscas foram realizadas nos portais on-line nos Periódicos Capes e Teses e Dissertações no Google acadêmico, utilizando as palavras-chave “sanfona”, “acordeon”, “acordeom” e “acordeão”. Foram selecionados 29 trabalhos diretamente relacionados ao instrumento, incluindo 17 teses e dissertações de programas de pós-graduação em Música, 9 teses e dissertações de outras áreas, e 3 artigos em periódicos da área de Música. Nos últimos anos, nota-se um aumento significativo nas dissertações e teses em torno do instrumento, que pode sugerir a recente entrada de sanfoneiros e músicos populares na academia. Os trabalhos foram categorizados por eixo temático: composição, ensino/aprendizagem e performance.

Na área de composição, dois trabalhos foram encontrados, um memorial de composição para septeto com cordas, acordeom e piano (Silva, 2017), e outro focado no uso de técnicas estendidas no acordeom (Lima, 2018). Apesar de essa ser a categoria com menos produções, reflete a conexão da sanfona com as linguagens musicais contemporâneas que estão presentes no ensino formal.

O segundo grupo, remete aos processos de ensino e aprendizagem do acordeom, os quais estão diretamente conectados ao foco deste projeto de pesquisa, uma vez que tratam da formação musical. Esses estudos, em sua maioria estudos de caso, abordam características da aprendizagem de sanfoneiros específicos (Nascimento, 2014), a formação de grupos de sanfoneiros (Reis, 2012; Weiss, 2020), contextos de ensino de acordeom (Coelho, 2013), e a formação e atuação de professores do instrumento. Destacam-se ainda os trabalhos de Reis (2011), Weiss e Louro (2011), Weiss (2015), Weiss e Louro-Hettwer (2019), Ferreira (2019), Carvalho (2020), Lopes (2021), Benigno (2023) e Silva (2024).

Diante dessa literatura, encontramos trabalhos que podem trazer contribuições importantes para esta pesquisa, em especial: “A formação em sanfona na educação superior



do Brasil: reflexões, análises e proposições” (Silva, 2024) que traz importantes reflexões das suas experiências enquanto professor. O trabalho “Eu e meu fole: trajetórias formativas de seis sanfoneiros profissionais” de Rute Benigno também traz sua importância por trabalhar com acordeonistas profissionais, embora o foco do trabalho seja diferente, ainda assim é interessante esse diálogo entre as pesquisas.

No entanto, o que se percebe, de forma geral, é que a literatura sobre a sanfona e os processos de aprendizagem dos sanfoneiros ainda é escassa, embora esteja em crescimento.

Considerando que a aprendizagem do acordeom é um processo presente em diversos contextos musicais brasileiros, é crucial abordar esse tema em toda a sua pluralidade. É responsabilidade dos pesquisadores de música estabelecer conexões entre o campo da Educação Musical e as realidades musicais regionais.

No terceiro e maior grupo dentro desses eixos, estão 14 estudos que focaram na performance, abordando a análise estética e/ou cultural da prática da sanfona em diversos contextos, como no Brasil em geral (Xavier, 2018), na cidade do Rio de Janeiro (Araújo, 2010), na região Nordeste do Brasil (Peres, 2011) e até no nordeste do Uruguai (Narbondo, 2018; Curbelo, 2017). Alguns estudos exploram culturas musicais específicas (Thiesen, 2009; Anselmo Sobrinho, 2013; Amorim, 2022) e, em certos casos, pesquisam instrumentistas ou situações performáticas específicas (Costa, 2016; Gama, 2015; Kleber, 2019; Spindola, 2014; Soares, 2022). Além disso, um trabalho propõe novas técnicas para a execução do instrumento do ponto de vista harmônico (Ribeiro, 2016).

Segundo a pesquisa de mestrado realizada anteriormente, o Brasil se divide em cinco grandes expressões da literatura acordeonista que o autor chama de “escolas” do acordeom brasileiro. Este trabalho mapeia e classifica a prática do acordeom no Brasil, distribuída em “escolas acordeonísticas”, com base na análise do seriado O Milagre de Santa Luzia e na comparação com outras fontes. Essas “escolas” são entendidas como vertentes musicais com características específicas, desenvolvidas ao longo do tempo em interação com aspectos socioculturais, tradições regionais e influências nacionais e internacionais. Cada escola tem suas influências, precursores, gêneros musicais preferidos e músicos de referência cujo estilo impactou outros instrumentistas. Entre os aspectos estilísticos da música no acordeom destacam-se o uso de trinados, *staccatos*, *legatos*, dinâmicas, melodias duetadas, cadências harmônicas, ritmos nos baixos, jogo de fole, sejam notas longas, forte ou fraco e timbre.



Na pesquisa citada (Xavier) identifica-se a existência de cinco principais “escolas de acordeão” no Brasil, entendidas como tradições estilísticas formadas por músicos do instrumento: a gaúcha, a pantaneira, a sertaneja-caipira, a nordestina e a cosmopolita. Cada uma dessas escolas apresenta, internamente, uma variedade de estilos e zonas de intersecção entre si, o que exige investigações mais aprofundadas sobre a diversidade musical que carregam. Além disso, é importante considerar que os intercâmbios culturais — intensificados pela expansão tecnológica do século XXI e, especialmente, no contexto pós-pandemia — contribuem para o esmaecimento das fronteiras entre esses estilos.

Em contrapartida, em nossa pesquisa não se investigam algumas questões relevantes de ordem estrutural e teórica da música do ponto de vista harmônico e, principalmente, a performance e aquilo que a envolve: os gestos, as expressões corporais e dinâmicas da música que nem sempre são traduzidos nos registros e partituras.

As partituras e *lead sheets* convencionais não traduzem as muitas escolhas e mudanças do intérprete tanto no nível auditivo quanto visual. Por isso, após séculos de exercícios analíticos para auxiliar a compreensão da música codificada no papel, temos a oportunidade de acrescentar às metodologias e procedimentos de análise já consolidados, a perspectiva do ponto de vista da música realizada, documentada em gravações de áudio e vídeo (Borém, 2014, p. 1).

É essencial demonstrar como os gestos físicos observados na performance de música popular podem destacar a relação entre os elementos superficiais da música e suas características estruturais. Analisar esses gestos ilustra como eles auxiliam na compreensão musical tanto para o público quanto para o intérprete. Por exemplo, a maneira como o gesto do braço é acionado, pode refletir a segmentação incorporada do fraseado musical. Além disso, as demandas da performance instrumental e vocal criam uma hierarquia de função gestual que confunde as fronteiras entre a produção sonora e o processamento musical. Ao focar nos gestos físicos, que de outra forma poderiam ser negligenciados na análise teórica tradicional, defendemos que cada movimento, do mais sutil ao mais evidente, desempenha um papel crucial no processo que vai da superfície à estrutura musical. Prestar atenção a esses gestos pode transformar a maneira como ouvimos música, permitindo que novas nuances apareçam, enriquecendo tanto a análise de uma forma geral como performance musical (Gardner; Shea, 2022).



Considerações finais

Na proposta em desenvolvimento que abordamos aqui, sugerimos que a precariedade de pesquisas acadêmicas e trabalhos científicos que trazem o acordeom como tema central, assim como a escassez de materiais e métodos específicos voltados para o ensino do instrumento, principalmente materiais que traduzem os sotaques e facetas brasileiras. Percebe-se que a ausência ou o pequeno espaço que o acordeom ocupa na universidade contribui para essa escassez de materiais, métodos e pesquisas. Nesse estágio inicial, já é possível identificar um aumento em números de pesquisas que envolvem esse instrumento nos últimos anos. A entrada do acordeom nos cursos de licenciatura e bacharelado nas universidades já citadas, assim como os cursos de música popular podem estar contribuindo para esse fator.

A presente comunicação trata sobre o início de projeto de doutorado em andamento, com algumas das reflexões e revisões de literatura já realizadas até o momento. O objetivo desta pesquisa se resume na investigação dos processos de aprendizagem do acordeom nos contextos da oralidade e do ensino formal no Brasil, com vistas à reflexão acerca da tensão existente entre ambos. Objetiva-se, portanto, o delineamento de um campo de aprendizagem fronteiriço resultante do diálogo entre os elementos próprios do ensino formal e aqueles ligados à oralidade e às múltiplas formas com que o instrumento tem sido acessado e vivenciado nas diferentes regiões do Brasil. Desta forma, propõe-se a criação de estudos criativos verticalizados que contemplem características técnicas e performáticas dos principais estilos musicais no repertório acordeonístico brasileiro pretende-se criar uma nova proposta didática para o acordeom.

Um dos pontos principais do trabalho será reconhecer e valorizar também a herança europeia no que diz respeito ao acordeom, mas evidenciar, nas propostas didáticas, as técnicas, estratégias e elementos da música brasileira que contemplam os diversos estilos performáticos do acordeom nas diferentes regiões do Brasil.



Referências

AMORIM, Emanuel Rodrigues. “Chora sanfona sentida”: um estudo sobre as estratégias de sobrevivência da população de trios de forró em Caruaru/PE. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão, Inovação e Consumo), Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48581> Acesso em: 1 set. 2024

ANSELMO SOBRINHO, Jorge Alexandre Fernandes. Entre a sanfona e a guitarra hibridismos e identidades no rock'n'roll e heavy nacionais nos anos 90. 2013. Dissertação (Mestrado em História), Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/13459/1/2013_JorgeAlexandreFernandesAnselmoSobrinho.pdf. Acesso em: 1 set. 2024

BENIGNO, Rute C. C. “Eu e meu fole”: trajetórias formativas de seis sanfoneiros profissionais. 2023. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27041?locale=pt_BR. Acesso em: 20 jul. 2024

BORÉM, Fausto. Por uma análise da performance em vídeos de música, um ‘Mapa Visual de Performance’ (MVP) e uma ‘Edição de Performance Audiovisual’ (EPA). In: CONGRESSO DA TEMA (Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical), 1., 2014, Salvador. Anais [...], Salvador: UFBA, 2014. v. 1. p. 100-108.

CARVALHO, Carlos Henrique Lima de. Iniciação musical através do acordeon: uma investigação sobre práticas docentes à luz do modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick. 2020. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32695>. Acesso em: 13 jul. 2024

COELHO, Nicula Maria Gianoglou. De Escola de Acordeon ao Conservatório Estadual de Música José Zóccoli de Andrade (Ituiutaba-MG 1965-1983). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13985?mode=full> Acesso em: 13 jul. 2024

COSTA, Marcelo Oliveira. *Estudo da sanfona no forró “pé de serra” com base na análise da execução da canção feira de mangaio*. Dissertação (Mestrado em música), UFBA. Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositoriodev.ufba.br/handle/ri/33210>. Acesso em: 4 ago. 2024

CURBELO, José Andreas. *La música de acordeón y bandoneón del norte de Uruguay*. 2017. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Cultural e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5452?show=full> Acesso em: 15 jul. 2024



FERREIRA, Antonio Cezar. *Ser professor de gaita-ponto no projeto Fábrica de Gaiteiros: um estudo de caso*. 2019. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193380>. Acesso em: 15 jul. 2024

GAMA, Joeudson Fernandes. *A performance musical de Pinto do Acordeon*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música), UFPB, João Pessoa, 2015.

GONÇALVES, Lilia Neves. *Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia nas décadas de 1940 a 1960*. 2007. Tese (doutorado em Música) — Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10563>. Acesso em: 8 ago. 2024.

KLEBER, Matheus. *Recursos interpretativos de Chiquinho do Acordeon e reflexões sobre a sua atuação de 1950 até 1980*. Dissertação (Mestrado em música) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1097554> Acesso em: 31 jul. 2024.

LIMA, Edson de Aguiar. *O uso da técnica estendida para acordeon como estímulo composicional*. 2018. Dissertação (Mestrado em Composição), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33381>. Acesso em: 23 jul. 2024

LOPES, Francisco Maykon Honorio. *A pedagogia musical on-line no ensino de acordeom: uma análise do canal Jovenil Santos no Youtube*. 2021. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32872>. Acesso em: 23 jul. 2024

MASCARENHAS, Mário. *Método de Acordeão* Mário Mascarenhas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.

NARBONDO, Fabián Arocena. *Trilha típica e folclórica: panorama da música de bandoneón e acordeón do nordeste uruguaio*. 2018. Dissertação (Mestrado em Música e Sociedade), UFPE, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36794>. Acesso em: 15 jul. 2024

NASCIMENTO, Lucas Campelo do. *O caminhar musical de Dominginhos: processos de aprendizagem na prática da sanfona*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Musical), UFBA, Salvador, 2014.

NEDER, Alvaro. *Enquanto este novo trem atravessa o litoral central: Platinidad, poéticas do deslocamento e (des)construção identitária na canção popular urbana de Campo Grande, MS*. 2011. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/3983> Acesso em: 6 jun. 2024.



PERES, Leonardo Rugero. Com respeito aos oito baixos: um estudo etnomusicológico sobre o estilo nordestino da sanfona de oito baixos. 2011. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/41427689/com-respeito-aos-oito-baixos-u-niversidade-federal-ufjr>. Acesso em: 8 jun. 2024.

REIS, Jonas Tarcísio. A abordagem do conceito de harmonia tonal nos processos de ensino e aprendizagem de acordeom fomentados por dois professores atuantes na região metropolitana de Porto Alegre. Revista da ABEM, Londrina, v. 19, n. 26, p. 145-157, jul de 2011. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo12.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

REIS, Jonas Tarcísio. A aprendizagem do acompanhamento harmônico no acordeom: o percurso de três crianças. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/49355>. Acesso em: 4 jul. 2024.

RIBEIRO, Guilherme Souza. Puxe o fole sanfoneiro: uma proposta para a construção de acordes complexos no acordeon de 120 baixos. 2016. Dissertação (Mestrado em Performance Musical), Universidade Estadual de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-AETHGQ>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SILVA, Hélio Giovanni Medeiros da. A formação em sanfona na educação superior do Brasil: reflexões, análises e proposições. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

SILVA, Jeferson Colling da. Septeto para piano, cordas e acordeom: planejamento e processo composicional. 2017. Dissertação (Mestrado em Composição), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/169486>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SPINDOLA, Elaine Miguel. Santa Catarina nos versos e na sanfona: análise de canções de Pedro Raymundo em uma perspectiva nativista. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem), Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Elaine-Miguel-Sp%C3%ADndola.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

TERRA, Alencar. Método de Acordeão. São Paulo e Rio de Janeiro: Vitale, 1945. V1.

THIESEN, Roberto. Aspectos simbólicos do uso do acordeão na música fandangueira do Rio Grande do Sul. 2009. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12681>. Acesso em: 15 jul. 2024.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante. A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: narrativas (auto)biográficas. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação),



Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7206>. Acesso em: 15 jul. 2024.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante. A escola gaúcha de acordeom: identidade, formação e legado de acordeonistas em narrativas (auto)biográficas. 2020. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23002>. Acesso em: 13 jul. 2024

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante; LOURO, Ana Lúcia de Marques e. A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 132-144, jul-dez. 2011. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo11.pdf. Acesso em 10 jul. 2024.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante; LOURO-HETTWER, Ana Lúcia de Marques e. Narrativas musicais de professores de acordeom: inseguranças e dificuldades formativas. *Opus*, v. 25, n. 1, p. 121-148, jan-abr. 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019a2506>. Acesso em: 12 jul. 2024.

